



Cartas na mesa

Francisco Gros, presidente do Banco Central: tentativa de reescalonar US\$ 11 bilhões até 2010

Brasil pode antecipar acordo com credores

REALI JÚNIOR

PARIS — O governo brasileiro poderá concluir um acordo com seus credores públicos do Clube de Paris mais rápido do que se imagina, mesmo que o anúncio oficial só venha a ser feito na terça-feira. Os contatos preliminares mantidos com os governos credores pelo ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, e pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros, contribuíram muito para afastar alguns obstáculos, facilitando a negociação oficial que será aberta amanhã, às 9 horas, em Bercy, na França.

Do total global da dívida de US\$ 21 bilhões junto ao Clube de Paris, o Brasil reivindica o reescalonamento de US\$ 14 bilhões, com a pretensão de pagar US\$ 11 bilhões em 18 anos, ou seja, até o ano 2010. A proposta brasileira engloba também vencimentos previstos para 1992—1993, negociados

pelo governo anterior, mas cujo período de carência só agora está chegando ao fim. Desse total, uma parte significativa, de US\$ 4 bilhões corresponde a juros atrasados e cerca de US\$ 2 bilhões, parte não paga mas que fazia parte da negociação passada.

Reação favorável — O presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, recebeu a proposta na última terça-feira e a transmitiu imediatamente aos países credores. Embora alguns de seus principais pontos já tenham sido anunciados aos credores pelo governo brasileiro. Ontem em Paris, uma fonte do governo francês confirmou a boa receptividade do Clube em relação à proposta brasileira. Caso o acordo seja fechado, o Brasil ficará à vontade para retomar as negociações bilaterais com os governos dos demais países credores, tais como França, Alemanha, Itália, Áustria, Holanda,